

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO.

Eixo: Práticas para aprimoramento e aperfeiçoamento da gestão educacional

CINELLI, Ana Paula Massotti¹
OLIVEIRA, Rafaela Chaves de ²
OLIVEIRA, Sandra Maria de³
SILVA, Janice Mendes da. ⁴
KNAUT, Michelle Souza Julio⁵

Considerando que a gestão escolar deve atuar em busca de benefícios que contribuam de maneira significativa para o desenvolvimento de todo o contexto escolar, é preciso também analisar a importância da formação continuada como ferramenta fundamental, capaz de contribuir para o aprimoramento do trabalho docente, e bem como para o desenvolvimento dos alunos em especial aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem, fortalecendo vínculos positivos entre professor e aluno.

O aluno com características específicas ou dificuldades de aprendizagem, necessitam de um olhar diferenciado do professor e de maior atenção para concretizar seu aprendizado, para tanto, o professor deve ser capacitado para atuar de maneira mais eficaz, de modo que o aluno seja atendido conforme suas especificidades, ressignificando a aprendizagem e habilitando os estudantes a partir de uma visão mais participativa, crítica e reflexiva.

Para que isso ocorra de maneira significativa, se faz necessário que o professor esteja em constante aprendizado, sempre em busca de novos conhecimentos com o intuito de aperfeiçoar sua metodologia de ensino, podendo superar dificuldades e encontrar novos caminhos para cada situação encontrada. A

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Opet – UniOpet.

² Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Opet – UniOpet.

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Opet – UniOpet.

⁴ Supervisora de Estágio no Curso de Pedagogia – Faculdade Opet. Mestre em Educação. Especialista em Formação Docente e Orientadores Acadêmicos em EAD. Coordenadora Pedagógica no Instituto Base de Conteúdos e Tecnologias Educacionais – IBACBrasil. Professora Pesquisadora no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica.

⁵ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

capacitação profissional sempre é e será bem-vinda diante da realidade encontrada em sala de aula, alunos com dificuldades de aprendizagem e professores que não possuem conhecimento adequado para auxiliar tal aluno. Conforme Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004, p.50).

A profissionalização é entendida como desenvolvimento sistemático da profissão, fundamentada na prática e na mobilização/atualização de conhecimentos especializados e no aperfeiçoamento das competências para a atividade profissional. É um processo não apenas de racionalização de conhecimentos, e sim de crescimento na perspectiva do desenvolvimento profissional.

A principal meta da formação continuada é contribuir com os professores para a resolução dos problemas e acontecimentos dentro da sala de aula. Analisar e discutir sobre a formação e capacitação do professor é essencial, pois, o sucesso dos estudantes faz parte da responsabilidade e para isso é preciso dar-lhe condições para que esse processo ocorra.

2 OBJETIVO GERAL

Entender a importância da formação continuada como contribuição para o trabalho docente, bem como, o desenvolvimento pedagógico do aluno com dificuldades de aprendizagem.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o modo como a gestão escolar e pedagógica pode colaborar para a capacitação na formação continuada do professor;
- Reconhecer que o aluno é o principal sujeito da aprendizagem e que o ato pedagógico deve atuar em prol do desenvolvimento do aluno;
- Compreender a importância da formação continuada como forma de contribuição tanto para os professores quanto para o aluno num processo educacional de construção contínua.

4 PROBLEMATIZAÇÃO

De que maneira a gestão escolar pode contribuir para a formação continuada do professor, no qual concerne ao desenvolvimento pedagógico do aluno com dificuldades de aprendizagem?

5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

No primeiro momento a gestão escolar em conjunto com pedagogos e professores, realizará uma reunião, onde será exposto a necessidade de uma capacitação para os professores na área de dificuldades na aprendizagem, pois enquanto profissionais, terão maior conhecimento para desenvolver seu trabalho com mais propriedade, auxiliando os alunos com mais necessidade. A escola também irá proporcionar o projeto intitulado “Noite do Pastel” para a comunidade, como forma de adquirir recursos para trazer profissionais habilitados para realização dessa capacitação.

No segundo momento, será exposto aos professores que a capacitação será feita em dois (2) sábados letivos, em que um profissional da área estará ministrando sobre o tema, e os professores deverão até a data do evento, descrever sobre suas dificuldades encontradas com alunos que apresentam comportamentos, diferenciados, relatando características do aluno, como é trabalhado, e os resultados obtidos. Esses assuntos serão relatados no primeiro dia de capacitação, com o intuito de focar realmente onde os alunos apresentam necessidades e de que maneira o professor poderá auxiliá-lo.

No primeiro dia de capacitação, o profissional irá explicar que o objetivo do encontro é oferecer o conceito das teorias das dificuldades de aprendizagem e sintetizá-las, suscitando intervenções da família e da escola, direcionado ao profissional de diversas áreas do conhecimento que procuram atualização sobre o assunto, que buscam novos desafios e querem obter maior aprendizado sobre Distúrbios de Aprendizagem. Palestrando sobre as dificuldades de aprendizagem, quais são e como identificá-las, usando retroprojektor (data show), mostrando slides enquanto explica.

Na sequência os professores terão a oportunidade de expor seus relatos e esclarecer dúvidas. Será disponibilizado material impresso aos professores assim como sugestões dos livros que irão aprofundar melhor o assunto em questão. Feito

isso, o palestrante em um determinado momento, apresentará aos professores a oportunidade da inversão de papéis no qual os professores serão os alunos e desse modo poderão perceber as dificuldades e a partir de um olhar diferenciado, refletir sobre sua prática.

No segundo e último dia de capacitação, será feito uma aula virtual, um curso de capacitação na área. Os professores terão acesso ao conteúdo da aula, disponível em apostilas que podem ser impressas ou arquivadas em seu computador e acessadas a qualquer momento. Um tutor virtual estará disponível para sanar todas as eventuais dúvidas que possam surgir durante o processo de aprendizagem.

Neste curso de aperfeiçoamento profissional será abordado as dificuldades e os distúrbios de aprendizagem, suas causas, como identificá-las e os tratamentos, entendendo também qual é o papel dos pais, professores e escola nesse processo. Também aprenderão, como detectar os distúrbios: dislexia, disgrafia, disortografia, afasia, disartria, discalculia, acalculia, apraxia, gagueira, déficit de atenção, TDAH e dispraxia. Além das dificuldades de aprendizagem, como o autismo, síndrome de Asperger, síndrome de Down e deficiência mental. O curso é dividido em quatro unidades: aspectos gerais, tipos de distúrbios de aprendizagem, outros causadores das dificuldades e lidando com as crianças com distúrbios de aprendizagem. Ao final do curso, os professores terão que agendar uma avaliação online a fim de gerar certificado da capacitação.

Por fim, durante o semestre os professores tiveram a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido, e sempre que tiveram necessidade de auxílio com alguma questão diferenciada, tiveram acesso virtual para esclarecimento com tutor da área. Sendo assim, no final do semestre foi possível observar uma melhora no desenvolvimento dos alunos que apresentavam dificuldades, assim como, o rendimento dos professores, que desenvolveram seu trabalho de maneira menos dificultosa, com menores índices de insatisfação, trazendo a escola e aos pais uma nova oportunidade de trabalho com resultados mais significativos.

6 RECURSOS DIDÁTICOS

Data show, material impresso, banner, computadores, livros, sala de palestra, palestrante especialista na área.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

A formação continuada é um exercício de uma prática pedagógica de qualidade diretamente relacionado a formação de profissionais alicerçados em uma fundamentação teórica consistente, associada à contínua articulação entre a teoria e a prática. Os professores e gestores que se propõem a capacitar-se em busca de melhorias dentro do ambiente escolar, tornam-se mais ativos a ponderar sobre todos os aspectos pedagógicos propondo estratégias com a finalidade de sanar as dificuldades e instalar mudanças significativas em toda a escola, pois ele tem a oportunidade de utilizar seu conhecimento em prol da construção do outro.

A gestão escolar deve esclarecer aos professores os desafios e as oportunidades de uma prática pedagógica integrada entre diferentes componentes curriculares. O professor precisa reconhecer sua função e responsabilidade social, precisa reconhecer o “ser professor” como uma profissão que merece não só reprodução do existente, mas sim, estudo, reflexão e mudanças constantes. O professor mais capacitado tem o poder de desafiar a fragmentação e a linearidade do currículo escolar.

A autora Joana Paulin Romanowski em sua obra “Formação e Profissionalização Docente”, traz a ideia de que o professor reflexivo é aquele que se propõe a olhar, analisar e repensar sua prática. A formação continuada favorece o desenvolvimento profissional dos professores contribuindo para uma consequente melhoria na prática pedagógica. Neste sentido, a formação de professores implica em favorecer processos coletivos de reflexão e interação; a oferta de espaços e tempos para os professores dentro da própria escola; a criação de sistemas de incentivo à sua socialização; a consideração das necessidades dos professores e dos problemas do seu dia a dia (SZTAJN, et al., 2003).

Analisando o contexto escolar, nota-se uma grande barreira encontrada pelos professores quando se deparam com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e percebe-se a falta de conhecimento dos professores em identificar e trabalhar com essa questão, daí a necessidade da gestão escolar em concomitância com os professores, buscando recursos que auxiliem o desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Mesmo com tantas informações sobre as dificuldades de aprendizagem e diante de diagnósticos prescritos, há uma imensa confusão em relação ao que é uma dificuldade, um distúrbio e um transtorno, são várias as causas e as consequências desses problemas que comprometem a aprendizagem. O aluno com distúrbio de aprendizagem apresenta algumas características que devem ser observadas pelo professor (PERRAUDEAU, 2009, P. 117):

- Refugia-se, evita falar, participa pouco, deixa-se esquecer;
- Tem o sentimento, as vezes correspondente à realidade, de não ser ouvido, de ser excluído, de ser rejeitado pelo professor;
- Sente-se marginalizado ou mantido afastado por seus colegas no recreio, não se sente à vontade com seus amigos, tem dificuldades em se inserir em uma atividade em grupo;
- Busca de forma exclusiva contato com o adulto, fala facilmente com os professores, mas tem pouco contato com os colegas;
- Perde o apetite, recusa-se a comer antes de ir à escola, queixa-se de dor de barriga ou dor de cabeça;
- Opera uma separação considerável entre a vida escolar e a vida familiar.

Entretanto, esses indicadores não devem ser considerados como fatores determinantes, pois algumas vezes essas ações fazem parte da personalidade do aluno, descartando possível distúrbio.

As dificuldades de aprendizagem (ou DAs), estão relacionadas a diferentes fatores, que podem ser de origem neurológica, social ou emocional. É importante ter em mente que não é por que um aluno apresenta alguma DA que ele é deficiente. Um aluno que apresenta DA é diagnosticado com base em um desvio de conduta em relação a determinado grupo, trata-se então, segundo Fonseca (1995, p.92), “de uma criança normal em alguns aspectos, mas desviante e atípica em outros que, por si só, exigem processos de aprendizagem que não se encontram disponíveis, por agora, no envolvimento da “classe” regular dita normal”.

Contudo, a reflexão sobre tais conceitos se faz necessária às práticas pedagógicas adotadas para o desenvolvimento de atividades em ambiente escolar. Pesquisas apontadas por Fonseca (1995) e Coll, Marchesi e Palacios (2004). Assim, a reflexão juntamente com ações pedagógicas em cursos de formação continuada é

a chave mestra para abrir as portas do conhecimento para o professor colocar em prática na sua didática favorecendo o desempenho do aluno.

8 REFERÊNCIAS

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtorno de desenvolvimento e necessidades especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.

FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MACELI, Maria Zélia dias. Estadão.educ. Colégio Santa Maria. Disponível em <http://educação.estadao.com.br/blogs-dos-colegios-santa-amalia/a-importancia-da-formacao-continuada-de-professores/>. Acesso em 14 de fev. de 2018.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRAUDEAU, M. Estratégias de Aprendizagem – como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Izauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o Professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Formação e profissionalização docente.3.ed. ver. e atual. Curitiba: Ibepe, 2007.

RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro. DAVID, Mônica Cristiane. **Dificuldades de aprendizagem escolar**. – Curitiba: Opet, 2012. p.50.

SZTAJN, P.; BONAMINO, A.; FRANCO, C. **Formação docente nos surveys de avaliação educacional**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 11-39, 2003.